



GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenadora, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenadora

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

O tempo e no tempo da emerg?ncia: o cotidiano das m?es e crian?as afetadas pela S?ndrome Cong?nita do Zika

Autoria: Russell Parry Scott, Luciana Campelo de Lira Fernanda Meira de Souza

No segundo semestre de 2015 o aumento no n?mero de casos de crian?as nascidas com microcefalia e outras altera??es neurol?gicas e motoras em Pernambuco e outras regi?es do Nordeste, chamou a aten??o dos ?rg?os de sa?de nacionais e internacionais. Em novembro daquele ano ? decretada a emerg?ncia de sa?de pelo Minist?rio da Sa?de, seguida pela declara??o de emerg?ncia internacional de sa?de pela OMS, em fevereiro de 2016. Na esteira desses marcos nacionais e internacionais, a experi?ncia compartilhada por centenas de fam?lias que passaram a conviver com as repercuss?es da chamada S?ndrome Cong?nita do Zika em seus cotidianos. Um cotidiano atravessado por incertezas e ajustes que passaram a ordenar a vida e constituir subjetividades, la?os sociais e as identidades dessas mulheres em meio a uma narrativa de luta, vulnerabilidades m?ltiplas, sofrimentos e cansa?o em meio a peregrina??es di?rias pelo sistema de sa?de em busca de atendimento e cuidado para seus filhos e filhas. Apesar das declara??es sobre o fim dessa emerg?ncia nacional e internacional de sa?de nos anos subsequentes, essas fam?lias continuam a experimentar a no??o de emerg?ncia em seus cotidianos, nos tempos encurtados pela rotina pesada de terapias, pelo tempo suspenso nas internaa??es, pelo tempo ausente para si mesmas e para outros, pelo tempo corrido em busca de tratamento e reabilita??o, e em constantes processos de submiss?o e resist?ncia sobre gest?o de suas vidas por parte das institui??es que circulam. ? nesse contexto de emerg?ncia cotidiana que a pesquisa ?Etnografando Cuidados? desenvolvida pela N?cleo Fages, do Programa de p?s-gradua??o em Antropologia, se depara com as cartografias emocionais tecidas nas narrativas e pr?ticas dessa comunidade de mulheres e crian?as, tendo como perspectiva um engajamento moral e emocional dos pesquisadores com esse grupo, esse work prop?e refletir sobre os limites, contradi??es, emo??es e vitalidade que esse tipo de imers?o no campo e com o campo pode produzir.

[Trabalho completo](#)





Realização:



Apoio:



Organização:

